

Presteza na revisão de artigos científicos para publicação

Prezados Editor Chefe e Editores Associados:

O crescimento da produção científica brasileira, tanto em quantidade, quanto em qualidade, é um fator notável, principalmente nos últimos anos⁽¹⁾. Entre os vários fatores aos quais se pode atribuir o valor de uma revista científica e seu impulso de crescimento é inegável que o principal se refira ao conteúdo de suas publicações, provavelmente, o de consecução mais difícil. Por outro lado, o conteúdo da revista depende da iniciativa e da capacidade de autores e dos eventuais aperfeiçoamentos ao trabalho, sugeridos por seus revisores editoriais. Nesse aspecto, já é mais difícil o controle de como essas pessoas operam, por exemplo, sobre a velocidade com que um artigo enviado para exame de sua qualidade torna-se, afinal, publicado. A fluidez dessa produção é, inequivocamente, um dos pontos mais críticos da revista e que, apesar de melhorada com a associação das análises por meio eletrônico, ainda padece de atrasos desconcertantes⁽²⁾.

E foi devido a isto, que se realizou levantamento dos periódicos em Ciências da Saúde da rede SciELO, com o objetivo de avaliar a fluidez ou presteza na revisão dos artigos para publicação, buscando os que possuíam as características dos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia (ABO), a saber: 1) indexação no MEDLINE, EMBASE e LILACS; 2) cumprimento das normas de Vancouver, e 3) aceitação de publicações em outras línguas. Desta forma, estabeleceram-se 12 periódicos. Porém, para efeito de comparação com os ABO foi considerado o periódico com maior fator de impacto (pela SciELO) para o ano base de 2009 representado pelo Jornal de Pediatria (JP). A partir de então, calculou-se o período médio de tempo, em dias, entre a data de entrega de ARTIGOS ORIGINAIS para revisão e sua aceitação para publicação no ano de 2008. Nos ABO foram aceitos, em 2008, 111 artigos originais com período médio de entrega/aceitação de 327 dias, enquanto que, para o JP foram aceitos 60 artigos originais com período médio de entrega/aceitação de 103 dias. Isto demonstra que os ABO

necessitam agilizar suas revisões sem, contudo, perder a capacidade crítica das mesmas.

Portanto, creio ser bastante importante:

- a) recompensar bons revisores, assim como sugerido por Muccioli et al.⁽³⁾ em editorial;
- b) afastar temporariamente do Conselho Editorial os revisores que, por motivos pessoais ou de trabalho, não puderam exercer as atividades editoriais determinando sua renovação com revisores mais destacados;
- c) determinar um limite de tempo para todo o processo editorial no que se refere ao: gerenciamento, revisão propriamente dita e consequente retorno do trabalho (para ajustes) ao autor e reenvio aos ABO.

Por fim, como leitor, agradeço a todos os editores e revisores que, de forma gratuita, abdicam de horários de descanso para esta árdua tarefa e espero contar cada vez mais com uma revista de ótimo padrão de qualidade, todavia, mais ágil para os autores.

REFERÊNCIAS

1. Bicas HEA, Dantas PEC, Campos M, Muccioli C, Moral C. Sobre a editoração científica no Brasil e seu crescimento [editorial]. Arq Bras Oftalmol [Internet]. 2008 [citado 2009 Jan 12];71(3):309. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/abo/v71n3/a01v71n3.pdf>
2. Bicas HEA. Análise das análises [editorial]. Arq Bras Oftalmol [Internet]. 2009 [citado 2009 Jun 27];72(2):137-8. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/abo/v72n2/01.pdf>
3. Muccioli C, Campos M, Goldchmit M, Dantas PEC, Bechara SJ, Costa VP. Como recompensar e estimular o trabalho de revisão de artigos científicos? Arq Bras Oftalmol [Internet]. 2007 [citado 2009 Jul 18];70(1):5. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/abo/v70n1/01.pdf>

*Antonio Guilherme G. de M. Ventura**

*Médico oftalmologista do Centro Oftalmológico da Paraíba - COP

Endereço para correspondência: Rua Afonso Campos, 162 - Centro - Campina Grande (PB) CEP 58400-235 - E-mail: agventura@hotmail.com

Comentário do Editor-Chefe

Sinceros cumprimentos por sua cuidadosa análise e criteriosas menções, em mensagem de elevado padrão formal e cujo conteúdo reforça opiniões emitidas em editoriais prévios da revista, em ressonância com nossos anseios de melhorias de sua editoração. Sobre suas sugestões:

- a) “Recompensas” talvez fossem, realmente, a solução mais eficaz, conquanto essa não seja ainda uma prática difundida pelas revistas científicas. Aliás, a grande maioria de nossos colaboradores manifesta-se, generosamente, realizada pela colaboração. Mas também é verdade que outros, conquanto se manifestem honradíssimos aos chamamentos de revistas interna-

cionais, não dispensam idêntica atenção aos pedidos “da casa”.

- b) Ajustamentos periódicos fazem parte da vida da revista, não apenas para restauração de forças de quem muito contribui, como para premiação de esforços e trabalhos de outros. Há poucos meses o corpo de conselheiros editoriais dos Arquivos passou por uma extensa reformulação.
- c) O limite de tempo já existe, mas injunções de várias ordens ainda impedem um fluxo mais rápido das revisões. Curiosamente, boa parte de atrasos nas publicações se deve aos próprios autores.

Harley E. A. Bicas

Professor Harley Edison Amaral Bicas
Editor Chefe - Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

Prezado Dr. Harley,

Em relação ao Relato de Caso publicado na edição janeiro/fevereiro 2009 - 72(1):99-102, intitulado “Surgical correction of strabismus in Lambert-Eaton myasthenic syndrome: case reports”, o “Abstract” contém um planejamento cirúrgico invertido, isto é, descreve um “unilateral medial rectus

recession and lateral rectus resection procedure”, quando, na realidade, realizou-se um “lateral rectus recession and medial rectus resection”. De certo, foi distração na digitação, já que no resumo em português, o procedimento está corretamente descrito.

Atenciosamente,

Marcelo F. Gaal Vadas

Prezado Sr. Editor,

Agradecemos e concordamos com Dr. Marcelo F. Gaal Vadas

em seu comentário sobre o erro de digitação no nosso trabalho.
Atenciosamente,

Fernanda Teixeira Krieger

Uniformização das revisões de publicações científicas

Prezados Editor Chefe, Co-Editores, Editores Associados e Revisores:

É com grande orgulho que a comunidade oftalmológica acompanha a evolução dos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia (ABO) no meio científico internacional.

O continuado esforço pelo aprimoramento da qualidade dos Arquivos tem nos processos editoriais um de seus principais alicerces. O processo de revisão editorial representa a principal função gerencial do editor chefe e seus editores associados, e, a estes, compete o recrutamento dos revisores⁽¹⁾. Por outro lado, os colegas revisores, têm a função primordial de assessorar o(s) autor(es) na precisão científica do trabalho que está sendo submetido a apreciação para publicação, evitando a exposição do autor a uma publicação inadequada⁽²⁾.

Segundo Cartas ao Editor publicada em 2007⁽³⁾. “A heterogeneidade de formação e capacitação dos revisores pode induzir a alguns vieses de publicação. E, no que tange a esta heterogeneidade, percebe-se, frequentemente, uma discrepância de critérios na avaliação dos manuscritos, dependendo do perfil de cada revisor”.

Diante disto, e para demonstrar esta heterogeneidade, li artigo publicado na edição de janeiro/fevereiro de 2009 dos ABO (vol. 72, nº 1, páginas 13-7) intitulado: “Eficácia do Latanoprost x Travoprost avaliada pela curva diária de pressão intraocular”, e gostaria de comentar sobre suas seções:

- Ao analisar o RESUMO, observamos abreviaturas constantes. Segundo as instruções aos autores dos ABO, as mesmas não devem ser usadas no título e no resumo.

- Na seção MÉTODOS, temos que alguns critérios não seguiram os requisitos uniformes sugeridos pelo “International Committee of Medical Journal Editors”⁽⁴⁾, a saber:

1) Não foi informado o período de tempo dos prontuários selecionados.

2) A aparelhagem utilizada não foi descrita minuciosamente como: fabricante, país de origem, modelo.

3) Não foram identificados com precisão todos os fármacos usados, incluindo dosagem, vias e horário de administração.

4) Não foi esclarecido o procedimento da tonometria com detalhes suficientes para permitir a reprodução do estudo por outros pesquisadores (a medida das 6 horas foi no leito do hospital ou na casa do paciente?).

5) A curva de medida da pressão intraocular não seguiu o formato padrão da curva diária de pressão clássica⁽⁵⁾, e, portanto, não poderia ser denominada de curva diária de pressão.

Portanto, observamos a necessidade de uniformizar as revisões, pois, diante de tantos artigos de excelente análise, nos deparamos com desvios de avaliação editorial. A uniformização seria a busca pela excelência, ganhando o leitor, os editores e os revisores, e promovendo o crescimento da oftalmologia brasileira através de sua publicação oficial.

REFERÊNCIAS

1. Bechara SJ. A adequação dos processos analíticos editoriais [editorial]. Arq Bras Oftalmol [Internet]. 2003 [citado 2008 Jun 19];66:1-22. Disponível em: <http://www.abonet.com.br/abo/666s/edit04.pdf>

2. Goldchmit M. Os processos de decisão, normalização e revisão formal [editorial]. Arq Bras Oftalmol [Internet]. 2003 [citado 2008 Jan 12];66:1-11. Disponível em: <http://www.abonet.com.br/abo/666s/edit05.pdf>
3. Bellini LP. Recompensando revisores [Cartas ao Editor]. Arq Bras Oftalmol [internet]. 2007 [citado 2009 Jul 27];70(4):727-8. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-27492007000400029&lng=pt&nrm=iso
4. International Committee of Medical Journal Editors. Requisitos uniformes para manuscritos apresentados a periódicos biomédicos. Rev Saúde Pública [Internet]. 1999 [citado 2008 Jan 12];33(1):6-15. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v33n1/0018.pdf>
5. Sampaolesi R. Curva diária de presión. In: Sampaolesi R, editor. Glaucoma. 2ª ed. Buenos Aires: Médica Panamericana; 1991. p.138-47.

*Antonio Guilherme G. de M. Ventura**

*Médico oftalmologista do Centro Oftalmológico da Paraíba - COP

Endereço para correspondência: Rua Afonso Campos, 162 - Centro - Campina Grande - (PB) CEP 58400-235. E-mail: agventura@hotmail.com.

Prezado Dr. Antonio Guilherme G. de M. Ventura,

Inicialmente, gostaríamos de agradecer-lhe pelos comentários sobre o nosso trabalho “Eficácia do Latanoprostá x Travoprostá avaliada pela curva diária de pressão intraocular”. Devemos dizer-lhe que discordamos da maioria deles. Em relação às abreviaturas no RESUMO, não consta no site dos ABO que elas não devem ser usadas. Há inúmeros trabalhos nos ABO com abreviaturas nos RESUMOS. No número 3 (maio/junho de 2009) oito (47%) dos 17 trabalhos originais contêm abreviaturas. As revistas estrangeiras como o *Ophthalmology* também permitem abreviaturas no RESUMO. No *Ophthalmology* (uma das melhores revistas de Oftalmologia) de junho (número 6), 20 (77%) dos 26 trabalhos originais também contêm abreviaturas nos RESUMOS. Particularmente, defendemos a inclusão de abreviaturas no RESUMO porque ajuda sobremaneira a reduzir o número de palavras no trabalho.

Nos MÉTODOS, realmente poderíamos ter dito o período de tempo dos prontuários selecionados, o que nada acrescentaria, porém frisamos que todos os pacientes incluídos estavam usando os fármacos (todos com nome das substâncias e dosagem) há pelo menos três meses. Os fármacos utilizados foram mencionados no trabalho (inclusive por se tratarem do critério de inclusão): Travoprostá ou Latanoprostá (como mo-

noterapia ou associados ao Maleato de Timolol), nas posologias usuais, ou seja, prostaglandinas uma vez ao dia (à noite) e Timolol de 12 em 12 horas. Ressaltamos, na página 14, que “As drogas usadas em associação estavam em frascos separados, mesmo porque ainda não existia associação fixa (num mesmo frasco) de travoprostá e maleato de timolol.”

Consideramos que está bem claro como foram feitas as medidas da Po nos vários horários inclusive utilizando apenas tonômetros de aplanção sobejamente conhecidos. Reduzimos as medidas da curva diária de Po de 7 para 5 medidas, mas sempre fazendo a medida das 6 horas no leito e no escuro com o paciente deitado. Como o trabalho foi retrospectivo e de pacientes do Serviço de Glaucoma do Hospital está implícito que toda a curva foi feita no Hospital. Faz parte da rotina no Hospital São Geraldo a internação de todos os pacientes submetidos à curva diária de Po.

Cordialmente,

Dra. Hérica Danielle de Miranda Santos Matoso e co-autores*

*Médica oftalmologista e especialista em glaucoma pelo Hospital São Geraldo (HC/UFMG).

Endereço para correspondência: Rua Henrique Passini, 307/202 - Serra - Belo Horizonte (MG) CEP 30.220.380 - E-mail: herimatoso@gmail.com